

História do Departamento de Radiologia da FMUSP

The history of the Department of Radiology of FMUSP

Luiz Karpovas*

DESCRITORES: Radiologia/história; Serviço Hospitalar de Radiologia/história; Docentes de Medicina/história.

Ao inaugurar-se o ensino da Faculdade de Medicina de São Paulo em 1913, a Física Médica foi instituída como disciplina básica, sendo provido na cátedra o Dr. Edmundo Xavier, estabelecendo-se o programa do curso nos moldes da tradicional Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, orientado nas relações de Física com a Fisiologia.

O Prof. Raphael de Barros (foto 1) foi seu primeiro assistente, que, ao suceder o professor titular em 1925, remodelou o ensino da disciplina orientando-o para o campo do Físio-diagnóstico e da Fisiatria.

Em 1943, organizou no Hospital das Clínicas, o Serviço de Recuperação Física dos doentes, ampliou as instalações do Roentgendiagnóstico e criou o "Centro de Tratamento das Neoplasias Malignas" pela Roentgenterapia.

No recesso de sua cátedra, durante 32 anos, formou uma plêiade de discípulos no campo do diagnóstico radiológico das enfermidades ósseas e viscerais e numerosos médicos e técnicos auxiliares especializados em Fisiatria.

Despido de vaidades e modesto em seu hábito e atitudes, foi um grande "Chefe de Escola" na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Em 1957, ao completar 70 anos, aposentou-se pela compulsória, no cargo de Professor Catedrático.

Em outubro de 1945, foi inaugurada a Seção de Radium e Radioterapia, pertencente à Cadeira de Física Biológica Aplicada, sendo catedrático o Prof. Dr. Raphael



Foto 1: Prof. Raphael de Barros

de Barros e dirigido pelo Dr. Antonio da Costa Pinto Jr., auxiliado pelos Drs. Álvaro dos Santos Fortes, Otávio de Almeida e Celso Pierro. Deste serviço constavam três equipamentos de roentgenterapia, um de 400 mil volts, um de 220 mil volts e um de 140 mil volts, além de meia grama de Radium, para aplicação de Curieterapia no tratamento do câncer, atendendo desde o seu início, em torno de 30 pacientes por dia.

Visando o aperfeiçoamento da técnica radiográfica, em novembro de 1947, foram ministradas diversas aulas sob o patrocínio da General Electric Raios-X S.A. As aulas foram ministradas por Gregório Vidaurreba,

* Diretor de Divisão da Clínica Radiológica.
E-mail: karpovas@hcnet.usp.br



9.º CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM RADIOLOGIA
CADEIRA DE FÍSICA BIOLÓGICA E APLICADA DA
FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO
COLABORAÇÃO DOS LABORATÓRIOS RAUL LEITE S/A

FOTO SACOMAN

Foto 2: Radiologistas do Departamento de Radiologia

diretor do Departamento de Orientação para a América do Sul da General Electric Medical Products de Chicago.

Em setembro de 1948, foi realizada a Primeira Jornada Brasileira de Radiologia. A solenidade de instalação da Jornada foi realizada no Salão Nobre da Faculdade de Medicina. A mesa foi constituída pelo Dr. Adhemar de Barros, governador do Estado e presidente de honra da Jornada, pelo Prof. Raphael de Barros, presidente e membro da comissão organizadora, e pelos Profs. Walter Bonfim Pontes, secretário geral, José Maria Cabello Campos, da comissão executiva, Mario Cassinoni, representante da Faculdade de Medicina do Uruguai, Manuel de Abreu, representante da Sociedade Brasileira de Radiologia Médica e Renato Locchi, diretor da Faculdade de Medicina, entre outros. Na solenidade o Prof. Manuel de Abreu, conferencista da noite, dissertou sobre o “Exame Radiológico Coletivo e Individual na Profilaxia da Tuberculose”.

A exposição científica e comercial da 1ª. Jornada Brasileira de Radiologia foi realizada no saguão de entrada do Hospital das Clínicas. A cerimônia foi presidida pelo Prof. Renato Locchi, representando o Reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Lineu Prestes. Participaram o Prof. Raphael de Barros e o Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, superintendente do Hospital das Clínicas. Sobre a importância do conclave e a repercussão da exposição científica e comercial falou o Dr. Paulo de Almeida Toledo. O Prof. Pedro Bárcia, do Uruguai, proferiu conferência subordinada ao tema “Conceito Geral sobre as Possibilidades de Diagnóstico

Radiológico em Patologia Óssea”. O Prof. A. Lacassagne, da França, discorreu sobre o “Estado Atual da Radioterapia do Câncer”. Os conferencistas foram saudados pelos Profs. J. B. Pulchério Filho e Matias Roxo Nobre.

Em setembro de 1951, foi instalado o curso para técnicos em Radiologia, Radioterapia e Electroterapia dividido em três etapas: curso básico, especializado e estágio prático. Os fundadores do curso foram os Drs. Walter Bonfim Pontes (foto 3), Eduardo Cotrim e Roberto Taliberti. Foi denominado Curso de Técnicos “Raphael de Barros”. A cadeira na época era denominada Física Biológica e Aplicada. É o mais antigo e completo curso de formação de técnicos em radiologia existente no país.



Foto 3: Prof. Walter Bonfim Pontes

O Centro de Medicina Nuclear iniciou as suas atividades como Laboratório de Isótopos em 10 de outubro de 1949. Nessa data foi enviada carta à Fundação Rockefeller, assinada pelo Prof. Franklin A. de Moura Campos, catedrático de Fisiologia da Faculdade de Medicina e pelo Prof. Paulo Sawaya, catedrático de Fisiologia Geral e Animal da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para se estabelecer um centro de âmbito universitário para pesquisas com isótopos em Biologia e Medicina. Era reitor da Universidade de São Paulo o Prof. Miguel Reale e diretor da Faculdade de Medicina, o Prof. Renato Locchi. O Laboratório, por razões técnicas, ficou localizado em salas cedidas pelo Departamento de Química Fisiológica. A Fundação Rockefeller fez importante contribuição pecuniária para aquisição de equipamento. Com o início do funcionamento do Laboratório, o Brasil tornou-se o pioneiro das aplicações biológicas e médicas dos radioisótopos na América Latina. Passados os primeiros anos de descrença e indiferença, o interesse por estas aplicações paulatina-mente foi aumentando no meio científico nacional. Depois de poucos anos ficou patente a exiguidade de espaço do Laboratório para atender a todas as necessidades. O Governo do Estado e a Assembléia Legislativa, bem como a Universidade de São Paulo, compreendendo a importância de dar maior desenvolvimento a este trabalho, autorizaram e concederam as verbas necessárias para a construção de um prédio próprio, que congregasse todas as atividades de aplicações biológicas e médicas dos radioisótopos da Faculdade de Medicina e hospitais anexos e outros institutos da Universidade de São Paulo.

Em 1951, a Dra. Veronica Rapp de Eston e o Dr. Tede Eston, empreenderam viagem ao exterior visitando 46 laboratórios em diversos países. Em março de 1952, o Conselho Universitário, através de doações da Reitoria, instalou o Laboratório de Isótopos. Ainda neste ano, o Laboratório de Isótopos passou a Instituto de Isótopos, anexo à Faculdade de Medicina. Em dezembro de 1955 a Congregação da Faculdade de Medicina aprovou a

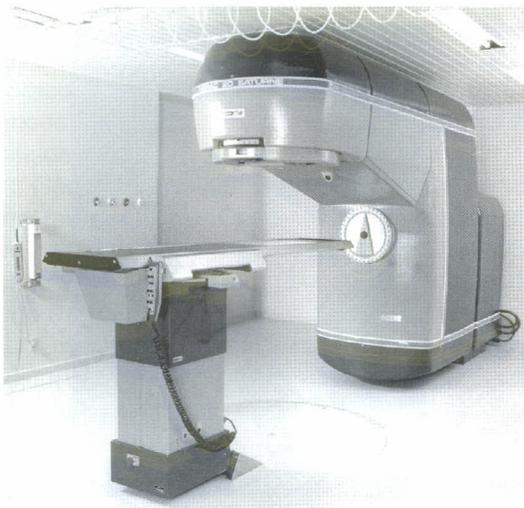


Foto 4: Bomba de Cobalto

construção do prédio do Laboratório de Isótopos. A verba votada permitiu a construção do edifício e a compra da bomba de cobalto (foto 4).

Em outubro de 1954, o Laboratório de Isótopos da Universidade de São Paulo importou, para uso próprio e para distribuição em outros centros, 140 remessas de isótopos radioativos, destinados em parte para emprego clínico.

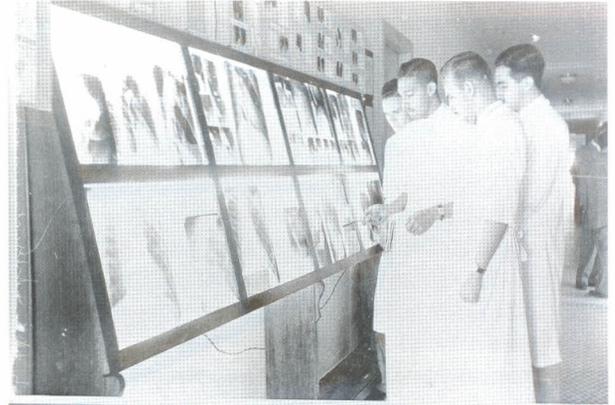


Foto 5: Sala de laudo – década de 50

Em dezembro de 1958, o Egrégio Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade de Medicina, aprovou a mudança da denominação do Laboratório de Isótopos para Centro de Medicina Nuclear. Em janeiro de 1959, inaugurava-se o novo edifício, especialmente construído para as finalidades a que se destinava.

Em junho de 1959, o C.T.A. da Faculdade de Medicina aprovou a transformação do cargo de assistente ocupado pelo Dr. Tede Eston para o cargo de diretor. Em março de 1963, a Congregação da Faculdade de Medicina aprovou, por unanimidade, o desligamento do Centro de Medicina Nuclear, passando a ter a denominação de Instituto de Biologia e Medicina Nuclear.

De 1957 a 1966 a Radiologia ficou sem professor titular. O setor passou a ser supervisionado pelo Departamento de Clínica Médica. Neste período, cada departamento que necessitava de procedimentos em Radiologia adquiriu seu próprio equipamento. Foi o caso da Ortopedia, Clínica do Aparelho Digestivo, Urologia, etc. O Prof. Paulo de Almeida Toledo recorreu à Congregação da Faculdade de Medicina pedindo a abertura de concurso para a cátedra da Clínica Radiologia.

Em 1968, o Prof. Paulo de Almeida Toledo (foto 6) passou por concurso à condição de catedrático de Radiologia. Nesta época de situação política conturbada da nação, inúmeras eram as dificuldades gerais, além das originárias da sua cadeira. Depois de passar certo tempo como disciplina integrante do Departamento de Clínica Médica, organizou o Departamento de Radiologia, conseguiu instalá-lo, colocou aparelhagens há tantos anos sem montagem e aguardando oportunidade para entrar em funcionamento. Foi uma tarefa difícil obter as condições para montar o Departamento, um trabalho silencioso e árduo, sendo muitas vezes mal

compreendido, tendo sido criticado no lugar de ser aplaudido. Todo este trabalho resultou numa premiação. Após dois anos de atividade foi homenageado e levado ao posto de honra e sacrifício de Diretor da Faculdade de Medicina. Reorganizou todo o serviço de Raios-X.



Foto 6: Prof. Paulo de Almeida Toledo

O Prof. Álvaro de Almeida Magalhães (foto 7) foi contratado pela FMUSP, como professor de radiologia em 1966. Fez concurso para Livre Docência em 1973 e para Professor Titular em 1980. Na posição de Professor Titular teve a oportunidade de reestruturar a Radiologia, conseguindo terminar o prédio, destinado ao departamento, cuja construção havia sido interrompida há 11 anos.

No início do governo Montoro era possível constatar no HC a existência de um grande atraso tecnológico. Os aparelhos de raios-X funcionavam precariamente e seu uso implicava, freqüentemente, do risco de exposição a excesso de radiação. O "gap" tecnológico neste setor era de cerca de 15 anos.

No início de 1983, deu-se início a um programa de investimento em obras e equipamentos, que resultou em uma transformação da imagem desgastada do HC. Este programa permitiu recuperar o atraso e incorporar uma tecnologia útil e necessária ao hospital de ensino de maior prestígio e tradição do país.

Nessa época, também foram iniciadas obras para implantação de dois tomógrafos computadorizados, um de corpo inteiro e um para utilização exclusiva em crânio, vários aparelhos de raios-X, inclusive equipamentos para exames especializados e de ultra-sonografia, adquiridos com recursos de operação de crédito externo que se tornou possível através de um protocolo de cooperação entre os governos da França e do Brasil, assinado em outubro de 1982. Além do Centro de Tomografia Computadorizada, foram adaptadas outras salas no prédio principal do Instituto Central. Após nove anos de paralisação das obras, o novo prédio do Serviço de Radiologia e Radioterapia, foi inaugurado em 1986.

Em 1987, o Governador Franco Montoro, inaugurou o novo prédio da Radiologia juntamente com o superintendente do Hospital das Clínicas, Prof. Dr. Guilherme

Rodrigues da Silva. Com a construção do novo prédio, o Prof. Álvaro Magalhães equipou a Divisão de Clínica Radiológica com modernos equipamentos de radiodiagnóstico convencionais, de radiologia vascular e intervencionista e outros. Introduziu no Hospital das Clínicas equipamentos de ultra-sonografia, tomógrafos computadorizados e aparelho de ressonância magnética. Conseguiu instalar novos equipamentos de Medicina Nuclear e todo o Serviço de Radioterapia com modernos equipamentos, inclusive dois aceleradores lineares.

A radioterapia começou de forma inusitada. O HC tinha dez especialistas em tratamento de câncer e nenhum equipamento. Sabendo da existência de todo um serviço de radioterapia no Hospital Militar, que aguardava construção de uma área para instalação e não dispunha de especialistas, houve entendimentos com a direção do HC, que achou conveniente montar estes aparelhos na edícula do Instituto Central, comprometendo-se a atender os pacientes encaminhados pelos militares.

Progressivamente, com a instalação de novos equipamentos, adquiridos a partir de um convênio com o governo francês, a Radiologia do HC tornou-se um centro de desenvolvimento científico com diagnósticos de alta precisão.

Em setembro de 1990, foi inaugurado o Centro de Ressonância Magnética, o primeiro destinado à saúde pública no Brasil. Segundo as palavras do Prof. Dr. Álvaro de Almeida Magalhães "o equipamento consta de uma grande bobina por onde passamos uma corrente elétrica para gerar o campo magnético, de ondas de radiofrequência que incidimos sobre o paciente em determinados momentos e de um computador muito potente, capaz de analisar todas as informações obtidas". "Uma das principais aplicações da ressonância magnética é no estudo das doenças do sistema nervoso, do cérebro, da medula espinhal e da coluna".

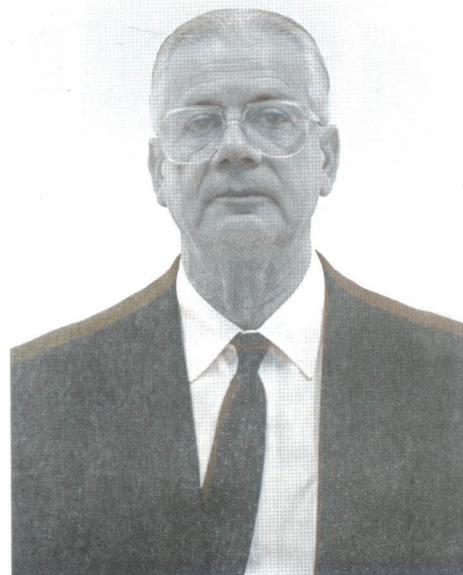


Foto 7: Prof. Álvaro de Almeida Magalhães

Em novembro de 1994, o Governador do Estado de São Paulo, Luiz Antonio Fleury Filho, assinou o Decreto de Nº. 36469, criando o Instituto de Radiologia (IR/HCFMUSP), que se destinaria às atividades de ensino e pesquisa médica, promoção da atenção integral à saúde e a servir de base para o Sistema de Referência em Diagnóstico por Imagem e Oncologia (Radioterapia e Quimioterapia) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).



Foto 8: Um dos primeiros equipamentos de ultra-sonografia

A criação do Instituto de Radiologia - InRad (foto 9), resultou da reestruturação da Divisão de Clínica Radiológica, que vem de 1980. Depois de um processo de crescimento que exigiu várias reformas de área física, a Divisão passou a contar com modernos equipamentos, nos serviços de Radioterapia, Radiodiagnóstico e Medicina Nuclear. Já em 1988, a Divisão foi reconhecida pelo INAMPS como "Centro de Excelência na área Radiológica", recebendo apoio das autoridades para transformar-se em Instituto.



Foto 9: Instituto de Radiologia - INRAD

O Instituto de Radiologia veio permitir que os procedimentos oncológicos, propedêuticos e terapêuticos, antes realizados de forma dispersa, passassem a ser feitos através da Divisão de Oncologia. Criou-se assim, um espaço de direito onde, de maneira correta, sob a orientação técnica da Disciplina de Oncologia do Departamento de Radiologia da FMUSP, esta especialidade pudesse se desenvolver experimental e clinicamente, nos planos didático e assistencial,

preenchendo lacuna considerável, existente até então, na estrutura organizacional do Hospital das Clínicas. O INRAD passou a ter autonomia administrativa, que representou mais facilidade e agilidade no acompanhamento dos avanços científicos e tecnológicos dentro da especialidade.



Foto 10: 1º aparelho de ressonância magnética

Em agosto de 1995, o Prof. Álvaro de Almeida Magalhães, se aposentou compulsoriamente, após 15 anos de uma vida dedicada à Radiologia.

Em 1996, o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri (foto 11) fez concurso para Prof. Titular de Radiologia, tornando-se logo após o novo Diretor do Instituto de Radiologia, cargo que ocupa atualmente. Formado em 1976 pela Faculdade de Medicina da USP, fez Residência Médica em Radiologia em 1977/78. Fez doutorado pela FMUSP em 1984 e Livre Docência em 1986. Em 30 de outubro de 2002, assumiu o cargo de Diretor da Faculdade de Medicina da USP, após concurso onde teve expressiva votação.



Foto 11: Prof. Giovanni Guido Cerri

O Prof. Giovanni Cerri ocupou importantes cargos até chegar ao posto de diretor da Faculdade: Diretor Clínico do HC-FMUSP; Diretor do Instituto de Radiologia do HC-FMUSP; Diretor da Divisão de Diagnóstico por Imagem do INCOR- HC-FMUSP; Membro do Conselho

Deliberativo do HC-FMUSP; Membro do Conselho Curador da Fundação Zerbini; Membro do Conselho da Fundação Oncocentro; Membro do Conselho Universitário; Membro do Conselho de Pós-Graduação da HC-FMUSP; Membro do Conselho Diretor do Instituto de Radiologia do HC-FMUSP e Presidente da Comissão de Pós-Graduação do HC-FMUSP. Ocupou diversos cargos em entidades nacionais e internacionais sendo atualmente Vice-Presidente da World Federation of

Ultrasound in Medicine and Biology. É consultor da Organização Mundial da Saúde.

O Instituto faz os seguintes procedimentos: radiologia geral, ultra-sonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética, densitometria óssea, radiologia vascular digital e intervencionista, litotripsia e todos os procedimentos de medicina nuclear. São aproximadamente 40 mil procedimentos por mês, a quase totalidade de pacientes provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Karpovas, L.: História do Departamento de Radiologia da FMUSP. *Rev Med* Edição Comemorativa dos 90 anos da FMUSP, São Paulo, 81(especial): 38-43, novembro/2002.

DESCRIPTORS: Radiology/history; Radiology Department, Hospital/history; Faculty, Medical/history.
